

EXERCÍCIOS SOBRE O SEGUNDO REINADO E A ECONOMIA CAFEIEIRA

TESTE DE ATENÇÃO

Perguntas

1. O que foi a eleição do cacete?
2. O que foi a Revolução Praieira?
3. Qual a diferença entre o Partido Conservador e o Partido Liberal?
4. Cite 3 dos principais produtos que o Brasil exportava durante o Segundo Reinado.
5. Cite 3 coisas importantes feitas pelo Barão de Mauá.

Respostas possíveis

- A. Café, açúcar e algodão.
- B. Correios, estradas e agricultura.
- C. O primeiro queria aumentar o poder dos governadores de estado diminuindo a influência do imperador, o segundo queria manter o poder total nas mãos do imperador e deputados imperiais.
- D. Guerra contra o Equador pelo controle do Rio Amazonas.
- E. O primeiro queria manter o poder total nas mãos do imperador e deputados imperiais, o segundo queria aumentar o poder dos governadores de estado diminuindo a influência do imperador.
- F. Arroz, feijão e carne.
- G. Quando as eleições foram anuladas por causa de acusações de fraudes e houve uma revolta armada.
- H. Revolta contra o poder da família Cavalcante que controlava o comércio, a imprensa e as eleições em Pernambuco.
- I. Quando ameaçaram bater em quem votassem no partido liberal.
- J. Ferrovia, telégrafo e indústria de base.

Perguntas

6. Por que o Brasil interferiu na política do Uruguai?
7. Por que o Paraguai era considerado o país mais desenvolvido da América do Sul?
8. Qual era o objetivo de Solano Lopes na presidência do Paraguai?
9. Quais foram as consequências da guerra para o Paraguai?

Respostas possíveis

- A. Porque ele iria se unir ao Paraguai para ter exclusividade sobre a navegação no Rio da Prata.
- B. Porque tinha muitas indústrias e alto índice de educação para a época.
- C. O Paraguai foi dividido em dois países diferentes.
- D. Porque eles queriam concorrer com o Brasil no comércio.
- E. Abrir uma saída para o mar para exportar seus produtos industrializados.
- F. Porque tinha excelentes hospitais e sistema de transportes.
- G. Conquistar minas de ouro e prata para enriquecer.
- H. O Paraguai perdeu boa parte do seu território e quase todos os homens paraguaios morreram.

PRÉ-DESAFIO

Leia o texto a seguir para responder à questão.

“É preciso parar o carro da revolução.” Com essa frase, Bernardo Pereira de Vasconcelos demonstrava o pânico que a aristocracia rural sentia com o excessivo liberalismo político que se instalara no país com as regências e que produzira inúmeras revoltas. Assim, era justificado o “regresso conservador” que sentiria retomado a partir de 1840.

1. Sobre a política interna no II Reinado, assinale a alternativa certa.

- A) Com a maioria de D. Pedro II, os Liberais retornaram ao poder, e lá permaneceram por um longo período.
- B) Em 1847, foi criado o cargo de Presidente do Conselho de Ministros, formalizando-se o parlamentarismo brasileiro, usando um modelo igual ao inglês.
- C) Nenhuma rebelião ocorreu durante o período do Segundo Reinado.
- D) Liberais e conservadores revezaram-se no poder durante o II Reinado e promoveram uma mudança profunda nas estruturas fundamentais do país.

Leia o texto a seguir para responder à próxima questão.

- Para onde vai garboso, meu querido general?
- Vou brigar com seu Solano, conquistar o Paraguai.
- E quem levas na jornada, nessa jornada marcial?
- Vai comigo a Argentina, vai comigo o Uruguai.

Solano é o diabo
 Que atrapalha o inglês
 Que esta em nossa casa
 No lugar do português.

Solano já não compra
 e agora quer vender
 quer tomar da Inglaterra
 o mercado e o poder.

A guerra estende seu manto
 de sangue na terra bruta
 e, como sempre, quem vence
 não é quem está na luta.
 (Milton Nascimento e Fernando Brant)

2. Os versos acima, relativos à chamada Guerra do Paraguai, são confirmadas em todas as opções abaixo, exceto:

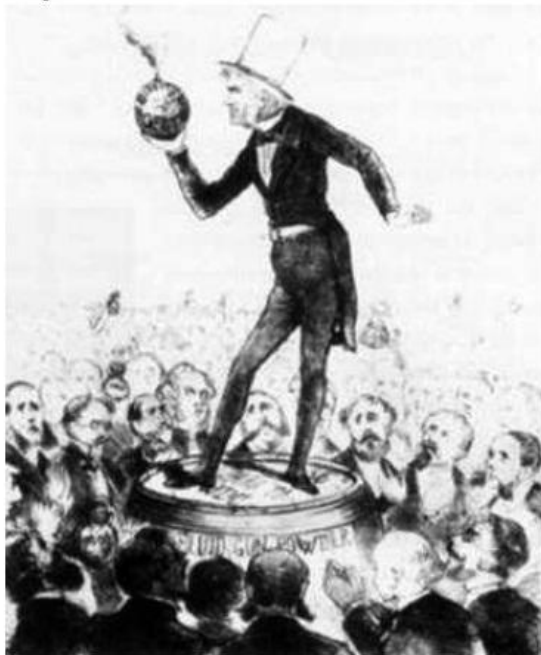
- A) Pelos interesses do Brasil e da Argentina no controle da navegação nos rios platinos, levando esses países a interferir no Uruguai para impedir que se aliasse ao Paraguai.
- B) Pelas arbitrariedades e violências cometidas por Lopez contra os ingleses.
- C) Pelo esforço existente no Paraguai para incentivar as exportações e a indústria e diminuir as importações.
- D) Pelas dívidas acumuladas pelos países vencedores da guerra que foram levados a realizar novos empréstimos no exterior.

(1ª Olimpíadas Nacional de História do Brasil – 2009)

A imagem abaixo ironiza a atuação do embaixador inglês no Brasil, no acontecimento que ficou conhecido como Questão Christie.

Charge sobre a Questão Christie

Charge



3. A partir da imagem e dos seus conhecimentos, assinale a alternativa incorreta:

- A) A imagem ironiza uma questão internacional a qual, ao final, deu ganho de causa ao Brasil.
- B) O embaixador é representado como o criador de uma situação que o colocava sobre um barril de pólvora prestes a explodir.
- C) Os leitores da revista podiam ver o embaixador retratado com a solução do problema nas mãos diante do apoio do povo brasileiro.
- D) Mostra-se um diplomata inábil que colocou a si mesmo e ao seu país numa situação delicada, que poderia causar o rompimento político entre Brasil e Inglaterra.

(1ª Olimpíadas Nacional de História do Brasil – 2009)

Navegação a vapor do Rio Amazonas

“Navegação a vapor do Rio Amazonas. Esta foi uma das grandes empresas que criei. Na época em que ninguém acreditava em empresas, foi anunciado pelo governo achar-se autorizado a contratar esta navegação, mediante subvenção e privilégio exclusivo.

Ninguém se apresentou, não obstante as folhas diárias repetirem o anúncio durante alguns meses!

Amigo pessoal e dedicado de um dos ministros deste período de descrença, fui instado para encarregar-me da missão civilizadora que esse fato levava em suas entranhas, e aceitei um contrato pelo qual modestos favores me foram concedidos, avultando, porém, entre eles o privilégio exclusivo

da navegação do Amazonas e seus afluentes por trinta anos, ao passo que o serviço obrigatório que o contrato impunha era mínimo e assim era preciso, desde que o capital que se empregava ia arrostar o desconhecido. (...)

A necessidade de converter em riqueza os grandes elementos naturais, disseminados sobre a extensão de um território tão vasto como o que compreende o Brasil, onde a população é comparativamente escassa, deu lugar a várias concessões amparadas com a garantia do Estado ou subvenções a companhias nacionais e estrangeiras, que se encarregaram de dar execução a empresas destinadas a conseguir tão importante fim. (...)

Neste inventário imperfeito de alguns serviços prestados ao meu país, a que as circunstâncias em que me vejo colocado me obrigam, considero um dos maiores a realização da navegação a vapor no vale do Amazonas, no tempo em que ninguém acreditava nela.

Quando os poderes públicos decretaram primitivamente concessões, tratava-se de uma experiência que podia falhar; os resultados podiam não corresponder às previsões.

Os fatos vieram dar razão à política previdente e atilada que semeou a colher, pois a colheita apareceu, e o vale do Amazonas que, embora represente a mais vasta circunscrição do território pátrio, contém uma população insignificante, não obstante já restitui aos cofres públicos em grossa torrente, e com enorme lucro, os adiantamentos que, para tão importante mister, foram sabiamente decretados, sem falar no bem-estar social, e grandioso incremento da riqueza pública e particular que esse fato determinou.”

4. A partir das afirmações do então Visconde de Mauá (1813-1889) em sua autobiografia, e de seus conhecimentos, chegamos a várias conclusões, exceto:

- A) Havia preocupação por parte do governo de D. Pedro II em integrar, através de vias de comunicação, a região norte ao Império brasileiro.
- B) No Brasil do século XIX, a justificativa de investimento em áreas de fronteira a serem desbravadas vinha acompanhada do argumento da missão civilizadora.
- C) O Visconde de Mauá foi pioneiro empreendedor na construção de estradas de ferro, telégrafo, navegação, indústrias e bancos, entre outras atividades comerciais.
- D) Correio, transportes de mercadoria, rebocagem e utilização dos modernos navios a vapor foram fundamentais para garantir o domínio político e as atividades comerciais na região do vale do Rio Amazonas e seus afluentes, que se encontrava à época aberta à navegação internacional.

(1ª Olimpíadas Nacional de História do Brasil – 2009)

5. A imagem abaixo, sobre o fim da Guerra do Paraguai, foi publicada na revista *Semana Illustrada* de 27 março 1870. A partir da observação da imagem e de sua legenda assinale a conclusão errada.



Chico Diabo atravessando com uma lança o monstro mais bárbaro e hediondo, que tem visto o mundo – o execrando Francisco Solano Lopez, destruidor de sua própria pátria!

- A) A morte de Solano Lopez foi descrita como um grande feito brasileiro.
- B) O autor via como diabólica a participação brasileira na guerra.
- C) Para o autor a guerra do Paraguai foi uma batalha contra a tirania de um governante cruel.
- D) A descrição do líder paraguaio como um monstro ajudou a construir a imagem do Brasil como o de libertador daquela nação.

(1ª Olimpíadas Nacional de História do Brasil – 2009)

Maldita Guerra

“[No Brasil], nas décadas de 1960 e 1970, o revisionismo sobre a Guerra do Paraguai [explicava-a] (...) como o confronto entre duas estratégias de crescimento: a paraguaia, sem dependência dos centros capitalistas, e a da Argentina e do Brasil, dependente do ingresso de recursos financeiros e tecnológicos estrangeiros. Para o revisionismo, estes dois países teriam sido manipulados por interesses da Grã-Bretanha, maior potência capitalista à época, para aniquilar o desenvolvimento autônomo paraguaio, abrindo um novo mercado consumidor para os produtos britânicos e fornecedor de algodão para as indústrias inglesas, matéria-prima cujo fornecimento fora prejudicado pela Guerra Civil norte-americana. (...)

Esses argumentos não se sustentam factualmente. Os pressupostos e conclusões desse revisionismo sofreram forte influência no contexto em que foram escritos. As décadas de 1960 e 1970 caracterizaram-se, na América do Sul, por governos militares. Uma forma de se lutar contra o autoritarismo era minando suas bases ideológicas. Daí, em grande parte, a acolhida acrítica e o sucesso em meios intelectuais do revisionismo sobre a Guerra do Paraguai. (...)”

6. Assinale a conclusão errada sobre o texto acima sobre a Guerra do Paraguai.

- A) As interpretações sobre os processos históricos sofrem as influências do tempo em que vivem os historiadores, mesmo que distante do episódio narrado.
- B) Brasil e Argentina, a serviço da Grã-Bretanha, são os responsáveis pelo atraso econômico do Paraguai.
- C) As explicações históricas são marcadas pelo contexto em que são escritas, e também constantemente reelaboradas.
- D) As explicações sobre a Guerra do Paraguai nos anos 1960 e 1970 comportam aspectos políticos, econômicos e diplomáticos.

(2ª Olimpíada Nacional em História do Brasil - 2010)

Leia a seguir a Lei de Terras de 1850 para responder a próxima questão.

Dispõe sobre as terras devolutas no Império, e acerca das que são possuídas por título de sesmaria sem preenchimento das condições legais, bem como por simples título de posse mansa e pacífica; e determina que, medidas e demarcadas as primeiras, sejam elas cedidas a título oneroso, assim para empresas particulares, como para o estabelecimento de colônias de nacionais e de estrangeiros, autorizado o Governo a promover a colonização estrangeira na forma que se declara.

D. Pedro II, por Graça de Deus e Unanime Acclamação dos Povos, Imperador Constitucional e Defensor Perpetuo do Brasil: Fazemos saber a todos os Nossos Subditos, que a Assembléa Geral Decretou, e Nós queremos a Lei seguinte:

(...) Art. 14. Fica o Governo autorizado a vender as terras devolutas em hasta publica, ou fóra della, como e quando julgar mais conveniente, fazendo previamente medir, dividir, demarcar e descrever a porção das mesmas terras que houver de ser exposta á venda, guardadas as regras seguintes:

§ 1º A medição e divisão serão feitas, quando o permittirem as circunstâncias locais, por linhas que corram de norte ao sul, conforme o verdadeiro meridiano, e por outras que as cortem em ângulos rectos, de maneira que formem lotes ou quadrados de 500 braças por lado demarcados convenientemente.

§ 2º Assim esses lotes, como as sobras de terras, em que se não puder verificar a divisão acima indicada, serão vendidos separadamente sobre o preço mínimo, fixado antecipadamente e pago á vista, de meio real, um real, real e meio, e dous réis, por braça quadrada, segundo for a qualidade e situação dos mesmos lotes e sobras.

§ 3º A venda fóra da hasta publica será feita pelo preço que se ajustar, nunca abaixo do mínimo fixado, segundo a qualidade e situação dos respectivos lotes e sobras, ante o Tribunal do Thesouro Publico, com assistência do Chefe da Repartição Geral das Terras, na Província do Rio de Janeiro, e ante as Thesourarias, com assistência de um delegado do dito Chefe, e com aprovação do respectivo Presidente, nas outras Províncias do Império.

Art. 15. Os possuidores de terra de cultura e criação, qualquer que seja o título de sua aquisição, terão preferência na compra das terras devolutas que lhes forem contiguas, contanto que mostrem pelo estado da sua lavoura ou criação, que tem os meios necessários para aproveitá-las.(...)

7. Assinale a alternativa errada.

- A) A questão da terra ganhou outra dimensão no Brasil a partir daquela data, uma vez que o Estado definiu a transferência do seu domínio ao particular, porém foram gerados muitos papéis falsos quanto à posse da terra.
- B) A legislação da terra foi articulada pela elite do café, pois com ela foi incentivada a vinda de mão de obra estrangeira para substituição do trabalho escravo.
- C) A Lei de Terras de 1850 solucionou a questão agrária no Brasil, ao facilitar o acesso à posse de terras pelo trabalho.
- D) Até aquela data, a questão da terra ainda não tinha uma legislação específica no Brasil e seu domínio era garantido pelo direito de sesmaria.

(2ª Olimpíada Nacional em História do Brasil - 2010)

Leia a seguir um trecho de um livro sobre D. Pedro II e o exército para responder à questão seguinte.

(...) Não tínhamos exército quando começara a luta no Sul. Decorrente dos princípios da regência trina, que fora instituída a guarda nacional, o pacífico reinado de D. Pedro II – a grande exceção entre as nações do século XIX – continuara a mesma orientação avessa a inúteis gastos militares num país necessitado de tudo, ainda embrionário, recém-saído do torpor colonial, que por três séculos o mantivera modorrento e deserto (...) [F]ora preciso tudo improvisar sob o ataque de Solano López. Às pressas foram ajuntados voluntários, marinha de guerra, armamento, munições, corpos de saúde, de engenharia, abastecimento etc., para acudir a ingrata contingência que não tínhamos provocado.

8. Assinale a alternativa que conclui o texto erroneamente.

- A) Afirma o despreparo do exército brasileiro frente à Guerra do Paraguai.
- B) Reforça a figura de D. Pedro II como um imperador pacífico e ordenador.
- C) Propõe a interpretação que retira qualquer responsabilidade do Brasil pela Guerra do Paraguai ou os excessos porventura cometidos.
- D) Elogia a insubmissão das classes militares à figura do Imperador.

(2ª Olimpíada Nacional em História do Brasil - 2010)

A febre-amarela não é apenas um problema dos nossos dias. Desde o século XIX matava grandes contingentes de pessoas. Sobre esse tema observe a imagem publicada na Revista Illustrada em 04 de Março de 1876, sobre essa epidemia na capital do Império:



Legenda:

Febre amarela: – Exmº Sr. Ministro do Império, estou-lhe muito agradecida; já faço uma colheita de 80 a 100 por dia graças a seu valioso auxílio.

Ministro do Império: – Exmª Sª Febre, é para mim lisongeiro este seu agradecimento, mas observo-lhe que não deve esquecer-se dos meus aliados a Illmª Camara Municipal e a Junta de Hygiene que muito me coajundo nessa árdua tarefa.

9. Assinale a alternativa errada sobre a epidemia de febre amarela no tempo de D. Pedro II.

- A) Trata-se de uma referência a epidemia de febre-amarela na cidade do Rio de Janeiro, em 1876.
- B) A charge mostra o ministro agradecendo à morte, pois a atuação dela permite combater o problema da febre amarela.
- C) Por meio do diálogo entre a Febre e o Ministro do Império o autor faz uma crítica às políticas públicas de combate à doença e aos órgãos por ela responsáveis.
- D) Aponta para números assustadores de mortos, mais de 80 por dia, demonstrando que as epidemias eram um sério problema para a população e o governo Imperial.

(3ª Olimpíada Nacional em História do Brasil - 2011)



Legenda: Já em 1902 as boas donas de casa sabiam escolher o melhor café...

Econômico e delicioso, o Café Predileto está a venda em latas de 1 quilo e pacotes de 1/2 quilo de nova embalagem oferecendo, nas latas ou nos pacotes, o rendimento e a qualidade de uma fabricação perfeita, inteiramente mecânica. Em seu armazém, exija Predileto, para maior economia em cada pacote... e maior qualidade em cada xícara!

Café Predileto – O Predileto de todos

10. Assinale a alternativa errada sobre o documento anterior.

- A) A propaganda afirma que o papel social da mulher e a qualidade do café permaneceram inalterados ao longo do tempo.
- B) Na propaganda, a passagem do tempo é demonstrada pelas vestimentas da figura feminina e dos edifícios ao fundo.
- C) O consumo de café se popularizou no Brasil a partir de 1902, como demonstra a propaganda.
- D) A propaganda reflete o processo de industrialização pelo qual o Brasil passava, atingindo o beneficiamento de alimentos, como o café.

(3ª Olimpíada Nacional em História do Brasil - 2011)

Leia a seguir um discurso publicado em jornal durante o Segundo Reinado.

“Para tranquilizar o espírito do povo, a comissão declara que a febre amarela, que principia a reinar epidemicamente nesta cidade, acomete de preferência pessoas recém-chegadas de países estrangeiros, marinheiros e outros indivíduos não aclimatados ou não habituados às influencias da temperatura e outras especiais ao clima do nosso país: que ela se desenvolve a bordo dos navios e em terra, nos lugares onde costumam reunir-se e pernitem os marinheiros, como se observa em certas casas da rua da Misericórdia e praia de D. Manuel; que nas pessoas nacionais e estrangeiras já aclimatadas residentes nesses distritos a febre apresenta-se benigna e pouco caracterizada; [...] Daqui conclui a comissão, e concebe toda a esperança de que a febre amarela não só poupará os habitantes nacionais e estrangeiros aclimatados residentes nesta cidade, mas ainda que, se em alguns se manifestar será benigna; e consequentemente nenhum temor terá que incutir no povo brasileiro.”

11. Assinale a alternativa que comenta erroneamente o texto anterior.

- A) Possui traços de xenofobia, marcando os estrangeiros como preferidos pela doença.

- B) Trata-se de um comunicado da comissão médica para evitar, entre a população, o pânico causado pela possibilidade de uma epidemia de febre amarela.
- C) Revela o pouco conhecimento sobre a doença e sua forma propagação.
- D) Descreve a febre amarela como uma doença causada pelo clima tropical e que acomete os mais pobres.

(3ª Olimpíada Nacional em História do Brasil - 2011)

Leia a seguir um trecho do livro *O Cortiço* que retrata o Rio de Janeiro no período de D. Pedro II.

“Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas. Um acordar alegre e farto de quem dormiu de uma assentada sete horas de chumbo. Como que se sentiam ainda na indolência de neblina as derradeiras notas da última guitarra da noite antecedente, dissolvendo-se à luz loura e tenra da aurora, que nem um suspiro de saudade perdido em terra alheia. (...) Das portas surgiam cabeças congestionadas de sono; ouviam-se amplos bocejos, fortes como o marulhar das ondas; pigarreava-se grosso por toda a parte; começavam as xícaras a tilintar; o cheiro quente do café aquecia, suplantando todos os outros; trocavam-se de janela para janela as primeiras palavras, os bons-dias; reatavam-se conversas interrompidas à noite; a pequenada cá fora traquinava já, e lá dentro das casas vinham choros abafados de crianças que ainda não andam. No confuso rumor que se formava, destacavam-se risos, sons de vozes que altercavam, sem se saber onde, grasnar de marrecos, cantar de galos, cacarejar de galinhas. (...) Daí a pouco, em volta das bicas era um zunzum crescente; uma aglomeração tumultuosa de machos e fêmeas. Uns, após outros, lavavam a cara, incomodamente, debaixo do fio de água que escorria da altura de uns cinco palmos. O chão inundava-se. (...) As portas das latrinas não descansavam, era um abrir e fechar de cada instante, um entrar e sair sem tréguas.”

12. Sobre o excerto do romance “*O Cortiço*” (1890) de Aluísio Azevedo, não podemos afirmar que:

- A) Assim como o cortiço é descrito como se fosse um organismo vivo, as personagens são descritas confundindo-se com os próprios animais que lá viviam.
- B) O autor trata a questão dos cortiços como uma representação coletiva que trazia incômodo a outros grupos sociais.
- C) Os cortiços foram os maiores culpados pelo crescimento desordenado da cidade do Rio de Janeiro e pela proliferação de doenças.
- D) O cortiço é um reflexo de um planejamento urbano que não contemplava todas as classes sociais.

(4ª Olimpíadas Nacional de História do Brasil – 2012)



13. Observe a charge e indique a conclusão incorreta.

A) Acre e Sibéria são entendidos como vazios, isolados e distantes e, por isso, foram considerados locais adequados para receber revoltosos degredados.

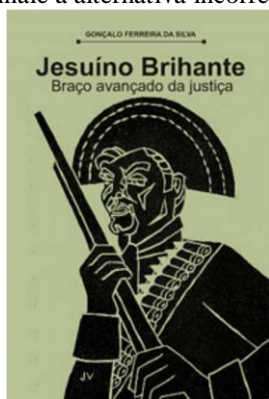
B) A anexação da região do Acre ao Brasil foi fruto da assinatura de um acordo diplomático negociado pelo Barão do Rio Branco - o Tratado de Petrópolis - depois de um processo de ocupação militar brasileira e do fim da Revolução Acreana.

C) A comparação entre a Sibéria e o Acre faz referência à difícil conquista desses territórios, visto que ambos pertenciam a outras nações e foram incorporados através de longas guerras, no final do século XIX.

D) A associação construída pela charge entre o Acre e a Sibéria deve-se ao fato dos dois territórios apresentarem baixo índice demográfico e dificuldade de acesso.

(4ª Olimpíadas Nacional de História do Brasil – 2012)

14. Observe a imagem, leia o fragmento do Cordel “Jesuíno Brillhante”, de Gonçalo Pereira da Silva, e assinale a alternativa incorreta:



JESUÍNO BRILHANTE.

Braço avançado da justiça.

A vida de Jesuíno apresenta-se humana depois que saiu perfeita ao cabo de uma semana do prodigioso bico da pena gonçaliana. (...)

Ao longo da narrativa por natureza empolgante em razão do nosso estilo envolvente e fascinante veremos parte da vida de Jesuíno Brillhante. (...)

No sítio Tuiuiú de Patu bem afastado então Vila Potiguá foi nascido e batizado o menino Jesuíno Alves de Melo Calado. Cresceu sempre demonstrando ter apurado juízo, empunhando a **baladeira** tinha arremesso preciso e no rosto iluminado um permanente sorriso. (...)

Tornou-se assim Jesuíno por todos muito querido e em todo o Rio Grande do Norte reconhecido e nos locais que chegava festivamente aplaudido.

Famoso por proteger famílias abandonadas, pobres velhos indefesos, viúvas desamparadas, crianças desprotegidas e donzelas ultrajadas. (...)

Assim Jesuíno tinha de todos a simpatia, pregava a fraternidade distribuía alegria trocava abraços fraternos em toda parte que ia. (...)

O cangaceiro romântico foi-lhe nome apropriado mesmo tendo sido apenas mais um grande predicado dos muitos que conquistou o nosso biografado. (...)

Vamos porém aos motivos que fez esse brasileiro tão solidário com o mundo tão fraterno e tão ordeiro abraçar a perigosa carreira de cangaceiro.

Raimundo Nonato informa que houve uma diferença dos Limões com Jesuíno com muita troca de ofensa que acabou finalmente numa grande desavença.

A família dos Limões não era de tolerar insulto de rico ou pobre muito menos de levar desaforo ou ódio para o aconchego do lar.

Conhecidos como negros por todo o grande sertão os Limões eram tratados com tal discriminação é tanto que o repentista chamavam “Preto Limão”.

Já os Limões como aquele autor de muitos martelos subestimavam os Brillhantes chamando-os de amarelos desclassificação que provocou muitos duelos.

O furto de uma cabra que pertencia aos Brillhantes alimentou mais o ódio que já existia antes e os confrontos mortais também muito mais constantes.

Jesuíno e os irmãos empreenderam a procura ao caprino que sumiu e o acharam em certa altura na panela dos Limões já na primeira fervura.

Depois de uma enxurrada de palavrões nordestinos deu Jesuíno uma surra oportuna nos meninos e a recomendação de não roubar seus caprinos.

Não houve perdas humanas, não calou nenhuma voz, nem Jesuíno Brilhante se transformou num **algoz** mas o ódio entre as famílias ficou muito mais feroz.

E Jesuíno Brilhante continuou seu destino de protetor da pobreza e em qualquer desatino causado por valentões davam parte a Jesuíno. (...)

Jesuíno era de fato um líder por excelência e o grupo lhe rendia a mais cega obediência pelas provas demonstradas de soberba competência. (...)

O grupo de Jesuíno sou muito franco em dizer era pequeno mas certo do que devia fazer daqueles que matam ou morrem pois nada tem a perder. (...)

No entanto o episódio de fato surpreendente ocorreu quando Brilhante foi propositadamente soltar em Pombal um preso que ele achava inocente. (...)

Num silêncio conferido ao ardiloso felino Brilhante entrou na cadeia e de modo repentino chocou-se com um sujeito supostamente assassino.

Numa luta suicida mas sem emissão de voz os dois homens se agarraram numa decisão feroz os dois sem arma nenhuma escravizada no cós.

Brilhante em dado momento pensou: – Decretei meu fim este homem ao que parece é superior a mim nem eu que sou ambidestro não sou tão perfeito assim.

Continuando na mesma linha de raciocínio: – Golpes certos assim só davam finado Ermínio, o meu querido irmão Lucas e o falecido Virgínio.

Em plena luta ele teve a brilhante inspiração de gritar: – Caro irmão Lucas e na mesma ocasião viu que o lutador feroz era Lucas seu irmão.

Os dois emocionados depois de um longo abraço Jesuíno disse a Lucas faça do jeito que eu faço lute da forma que eu luto mas não entre no cangaço. (...)

Jesuíno foi cumprir espiritual destino porém até nossos dias todo o sertão nordestino tem grata recordação do seu herói Jesuíno.

Glossário

Baladeira: Pequena forquilha de madeira, com elástico, para atirar pedras; estilingue; atiradeira.

Algoz: Carrasco, verdugo. Pessoa desumana, cruel. Torturador.

AULETE, Caldas. Dicionário contemporâneo da língua portuguesa. Lisboa [Portugal]: Parceria Antonio Maria Pereira, 1925, Disponível em: <http://www.auletedigital.com.br/>
Cordel: Jesuíno Brilhante, 2009

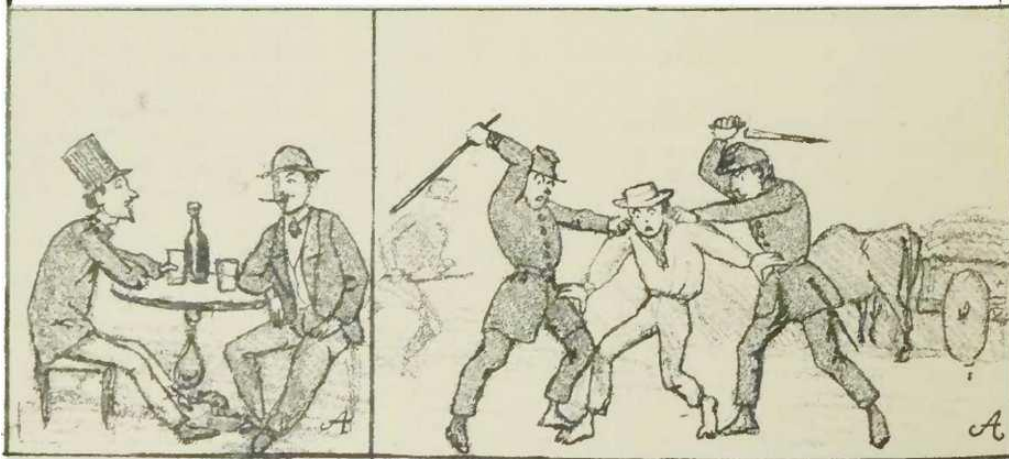
Assinale a conclusão incorreta.

A) O cangaceiro Jesuíno Brilhante (1844-1879) é descrito como uma figura ambígua do Rio Grande do Norte desde o subtítulo “Braço avançado da justiça”.

B) A biografia de Jesuíno Brilhante é apresentada pela imagem e por um texto rimado na forma de estrofes de seis linhas.

C) A literatura de cordel, bastante comum no nordeste, trata de temas regionais e folclóricos e não se aplica ao estudo da diversidade de temas da história do Brasil.

D) Em “Jesuíno Brilhante” é perceptível a oposição entre a justiça formal e a justiça informal, exemplificada pelo ataque à cadeia diante da crença na inocência do preso.



—Não tens medo do recrutamento?
—Qual medo! eu arranjei uma cartinha de recomendação para o Chefe... e estou ninando...

Não pôde dizer o mesmo este miseravel, que [não tem padrinho, e por isso, além de recrutado, ainda recebe uma sofrível tunda!!!

15. A gravura do semanário Cabrião diz respeito ao recrutamento para a Guerra do Paraguai. A partir dela seria errado afirmar que:

- A) Embora o corpo de soldados se chamasse Voluntários da Pátria, assim como ocorreu no período colonial, os indivíduos eram recrutados contra a sua vontade.
- B) O método de recrutamento representado nas imagens sugere que existia uma alternativa para fugir da guerra, que variava segundo a posição socioeconômica dos indivíduos, caracterizada também pelas vestimentas.
- C) O método de recrutamento baseava-se na voluntariedade da população masculina estimada em 4,9 milhões em 1865, sobretudo, dos africanos entrados ilegalmente no país, libertos e considerados “escravos da Nação”.
- D) O número de brasileiros mobilizados para a Guerra foi calculado entre 135 e 200 mil, contando com africanos entrados ilegalmente no país; o Exército foi se consolidando no decorrer do conflito.